

Dinheiro na mão é...

SÉRIE: ANATOMIA DA SABEDORIA

CÓDIGO: 090009

TEXTO: Pv

10.22

PRELETOR: Fernando

Leite

MENSAGEM 09

DATA: 06 / 09 / 98

INTRODUÇÃO

Relembrar

Nesta série, estamos vendo o que Deus tem a dizer sobre a nossa vida, e em particular, sobre os nossos membros. No estudo passado, começamos a estudar sobre nossas mãos como instrumentos para ganhar o dinheiro do nosso sustento. Vimos alguns princípios para a nossa vida profissional, divididos entre princípios gerais, como: justiça, dedicação e prudência, e alguns princípios específicos, como: automação, especialização e antecipação. Se você está tendo contato pela primeira vez com esta série, e quer ter os outros estudos, inclusive o anterior sobre as mãos, nos escreva ou nos ligue solicitando, o endereço está no final deste estudo.

Fatos sobre o dinheiro

Neste estudo, ainda continuaremos aprendendo sobre o uso de nossas mãos, e olharemos para Provérbios, com apoio de outros livros da Bíblia, com uma abordagem diferente: se podemos usar as mãos para o trabalho colocando o dinheiro em nosso bolso, também precisamos encarar as mãos como as administradoras do dinheiro que ganhamos.

Vamos olhar para o texto de Provérbios:

A bênção do Senhor enriquece, e com ela, ele não traz desgosto (Pv 10.22).

Aproveite para conversar com Deus assim:

Senhor bondoso, quero agradecer pela Tua sabedoria e orientação, colocadas na Tua Palavra, disponibilizando-as a mim, para que saibamos viver melhor. Que tu mesmo me instruas neste estudo, pois nestes dias o dinheiro não é tão fácil, a situação financeira do país é delicada e a situação internacional é ameaçadora. Fala-me, em nome de Jesus. Amém.

O que a Bíblia tem a falar sobre dinheiro? Algumas pessoas pensam que ela ensina que o dinheiro é a raiz de todos os males, mas este “verso” não existe na Palavra de Deus. Esta idéia é uma corrupção do texto em que Paulo afirma:

O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1 Tm 6.10).

Aqui vemos que a ganância e a ambição são extremamente nocivas, mas não o dinheiro em si.

A Bíblia, em nenhum momento, designa o dinheiro como uma coisa boa ou ruim. Ele é simplesmente um elemento de troca. Por exemplo, digamos que você queira se livrar de um guarda-roupas velho, encostado em sua casa. O dinheiro lhe dá o privilégio de trocar por ele, o que não lhe é mais útil, ao invés de trocar por sacos de milho, que também lhe seriam inúteis. Portanto, como instrumento de troca, em si, o dinheiro não tem nuances de bom ou mau, é um simples instrumento.

Veja o Senhor falando sobre dinheiro:

Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos exércitos (Ag 2.8).

O dinheiro está no controle de Deus, não foge do Seu domínio, pois Ele na verdade é o dono de todos os recursos que existem. Além disso veja mais;

Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas. Antes, te lembrarás do Senhor teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê (Dt 8.17,18).

Deus nos faz uma observação:

- Não se ensoberbeça, afirmando que a força do seu braço obteve isso ou aquilo, mas lembre-se, constantemente, que Eu lhe proporciono forças nos braços, e assim, através do trabalho, você consegue dinheiro. Observe também outro texto em Salmos:

Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam (Sl 24.1).

Tanto os recursos e as riquezas, quanto as pessoas estão debaixo do controle e domínio de Deus. Se Ele está no domínio, como isso nos deve afetar?

O PLANO DE DEUS PARA O DINHEIRO NA VIDA PESSOAL

Vejamos alguns princípios relativos a essa ordem de Deus, leia:

O Senhor não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos (Pv 10.3).

Vemos Deus comprometido em suprir as necessidades dos que andam conforme a orientação dele próprio. Por isso, o salmista, no Salmo mais conhecido da Bíblia diz:

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará (Sl 23.1)

E Paulo acrescenta:

Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra (2 Co 9.8).

Deus quer nos suprir ampla e suficientemente. Encontramos ao longo de toda a Escritura, promessas claras e concretas de que Ele há de suprir seus filhos, que fazem parte da comunidade divina.

Os limites do compromisso

Ler e entender que Deus está comprometido em suprir as nossas necessidades pode nos oferecer um tremendo alívio, embora nem sempre funcione assim. Por isso, quando Jesus faz seu primeiro sermão, deixou claro:

Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir (Mt 6.25).

Ele continua o discurso instruindo o povo a olhar para os lírios e para os pássaros, confrontando-os com a informação de que nem mesmo Salomão se vestiu como aqueles lírios, e os pássaros são supridos fielmente por Deus. Apesar de Ele prometer suprir as necessidades de alimento e vestes aos seus filhos, não estamos autorizados a reivindicar qualquer coisa. Frequentemente, ouvimos, de alguns pregadores, a promessa de que Deus nos abençoará com riquezas. Mas, no texto de Mateus, o compromisso de Jesus é:

- Não fiquem ansiosos pela **comida** e **vestimenta**, pois eu estou comprometido em suprir suas necessidades nestas áreas.

Quando Paulo escreveu a Timóteo sua primeira carta, afirmou:

Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes (1 Tm 6.7,8).

O compromisso de Deus para conosco é de nos alimentar e nos vestir, mas é possível termos mais do que isso, aliás, é bem provável que você, tenha mais que as roupas e o sustento, por isso Paulo continua:

Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento (1 Tm 6.17).

Podemos constatar em nossos dias, como nunca antes, a instabilidade das riquezas, pois, vemos que o fluxo de capitais no mundo, se dá, basicamente, por sinais eletrônicos. Precisamos confiar em Deus que nos dá também para nosso “aprazimento”, pois Ele quer nos abençoar também com prazer.

As Escrituras não pregam contra riqueza, nem contra o desfrutar dessas riquezas, mas sim, a não confiarmos, ou dependermos delas, ou fazermos delas a razão da nossa vida. Vamos nos dar por contentes quando tivermos o que comer e vestir.

UMA PERGUNTA: POR QUE NÃO ESTOU PROVANDO ISTO?

Sabedoria nas finanças

É bem possível que apesar de Deus ter esse compromisso em suprir nossas necessidades, algumas vezes você já pensou:

- Por que “isso” não acontece comigo? Por que não experimento a bênção de Deus em Ele me suprir todas as necessidades?

Antes de continuar estas questões, pare para pensar um pouco:

A sua vida nos últimos dias, meses, ou anos tem sido marcada por gratidão a Ele por suprir suas necessidades, ou estes últimos tempos são marcados por lamúrias? Você sempre se achega a Deus assim;

- Senhor tu sabes dos meus sonhos, minhas expectativas e estas coisas não

estão acontecendo...

Qual é a marca da sua vida, ultimamente?

A bem da verdade, quando começamos a fazer parte da família de Deus, nos iniciamos numa nova sociedade, regida por princípios diferentes dos do mundo. Não podemos, como filhos de Deus, querer viver conforme os padrões e parâmetros da sociedade mundana. Não há conciliação entre o padrão de Deus e o do mundo. Veja como João trata essa questão:

Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo (1 Jo 2.15).

O sistema maligno que compõe a sociedade quer ditar como devemos viver, o que temos que ter, o que temos que comprar, que marca de roupas devemos usar, que tipo de carro devemos ter. Ao invés de ouvir e apreciarmos os conselhos do mundo, devemos lembrar que a igreja é regida por outros conceitos. Se você tentar aplicar os conceitos mundanos, no contexto da sua vida cristã, no contexto da comunidade da igreja não dará certo. Precisamos identificar os conceitos de Deus sobre o que de fato tem valor.

Sempre que pensamos em finanças, pensamos em valor. Um “pensador” brasileiro, Renato Aragão, assegurou:

- É melhor ser um rico com saúde do que um pobre doente!

Sem sombra de dúvidas isso é uma verdade que nos agrada, mas diante de Deus, o que tem valor?

Sistema de valores de Deus

Examine junto comigo algumas perspectivas dEle sobre os valores relacionados a questões econômicas:

Aceitei o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido. Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja, nada se pode comparar com ela (Pv 8.10,11).

A instrução e a sabedoria de Deus são comparadas a algo superior a ouro, prata e pérolas, ou seja, na escala de valores de Deus, a questão das finanças, está em segundo plano. O ouro, a prata e as pérolas não valem mais do que a sabedoria dEle. Além disso, leia abaixo:

Melhor é o pouco, havendo o temor do Senhor, do que grande tesouro onde há inquietação (Pv 15.16).

A nossa sociedade pode pregar: “o que vale é o que você tem, e quanto você tem”, mas para Deus, é melhor ter pouco e paz, tranquilidade, do que muito dinheiro e ambição, competição, inveja e tensão. Para Deus, muito melhor é um ambiente pacífico ainda que seja com pouco dinheiro. Se continuarmos o texto que estávamos lendo encontraremos:

Melhor é um prato d hortaliças onde há amor do que um boi cevado e, com ele, o ódio (Pv 15.17).

Talvez você, que está lendo este estudo, seja anti-vegetariano convicto, e este verso pode parecer estranho, mas, em outras palavras, o sábio está dizendo, que é possível viver um ambiente tão desagradável dentro de casa que você abdique da idéia de comer uma bela picanha. Melhor estar num lugar, comendo salada, e ter amor, do que estar num ambiente de rixa, de contenda, comendo uma carne gorda. No padrão de valores de Deus, mais do que o que se pode ter com o dinheiro, é a qualidade de vida da perspectiva dEle. Continue a examinar:

Melhor é o bocado seco e tranquilidade do que a casa farta de carnes e contendas (Pv 17.1).

Vemos aqui o mesmo conceito dos outros textos. É melhor estarmos comendo uma “passoquinha” cearense, ou sua farofa mineira pura, estando num ambiente de tranquilidade, do que estar num lugar com fartura, e estar brigando. Para Deus, mais desejável do que o que você tem, é a sabedoria dEle aplicada em sua vida. Vamos adiante:

Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro (Pv 22.1).

A Bíblia está afirmando que não vale a pena sacrificar a posição de justo, ou a reputação para obter riquezas ou dinheiro. Melhor é ser respeitado e amado com uma vida marcada pela integridade. Para finalizar esta lista de valores leia mais:

Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso nos seus caminhos ainda que seja rico (Pv 28.6).

A justiça e a integridade são superiores à riqueza. Você pode se perguntar:

- Será que é possível reunir a integridade e a riqueza?

A resposta é: Sim! Mas, se na sua escala de valores, o ser rico é o que há de mais importante, saiba que está fora do plano de Deus, e dificilmente provará da bênção dEle. Agora você pode estar se perguntando:

Quais as evidências de uma escala de valores inadequada?

Evidências de um sistema de valores errado

É possível encontrarmos pessoas dispostas a sacrificar coisas importantes como consciência limpa por causa do dinheiro. Se você está disposto a sacrificar sua consciência para ficar numa condição suspeita e de risco, saiba que sua escala de valores está comprometida.

É possível que você esteja acreditando que conseguirá algumas coisas com o dinheiro, que não são possíveis através dele, como por exemplo: ser amado

por alguém, segurança, paz de espírito, etc. Se você acha que o dinheiro lhe dará estas coisas, está com a perspectiva errada dos valores de Deus.

Se você vive perseguindo e perseguido pela idéia de ficar rico, saiba que sua escala de valores está invertida.

Se para ter mais dinheiro, como acontece comumente, você procura um pastor, para ser ajudado no começo de um novo negócio, e desejoso de enriquecer, se mostra disposto a contribuir com a obra de Deus, você não está agradando a Deus. Ainda mais se depois que suas finanças estão estáveis, você acha que não precisa mais buscar ao Senhor, e pára de contribuir, valorizando mais ser rico do que ter a Deus em sua vida.

Vamos ver juntos cinco princípios para uma vida financeira saudável.

PRINCÍPIOS DE FINANÇAS PARA A VIDA

Princípio do contentamento

Este princípio envolve a atitude de estarmos contentes com o que temos. Certamente você mesmo já passou pela experiência de querer muito um determinado presente e ganhou-o, o que lhe trouxe uma profunda alegria. Mas, de repente, com o passar do tempo, até em bem pouco tempo, aquilo se tornou secundário.

Se não passou por isso, talvez acompanhou a experiência do seu filho, que vivia lhe pedindo para ter uma bicicleta. No natal seguinte, você comprou a bicicleta para ele, e logo que ela chegou, você teve que levar seu filho e a bicicleta para cama porque ele não a largava por nada, de tão contente que estava. Mas, com o passar dos dias, seu filho se aproxima:

- Pai... Esta bicicleta aí não tem marcha...

Então, você compra “aquela” bicicleta de cinco marchas. Em pouco tempo você quer saber:

- Escuta filho, você não anda mais com a bicicleta?

- É que eu queria uma bicicleta de dezoito marchas, pai...

Seu carro tem apenas cinco marchas, mas seu filho quer uma bicicleta de dezoito marchas. E continua a história sempre, porque os brinquedos vão mudando, mas a insatisfação continua.

Nossa situação é a seguinte: quando agregamos a nós uma coisa nova, que esperávamos a muito, ela nos dá uma alegria profunda, por um tempo relativamente pequeno, logo depois, aquilo é incorporado ao padrão da vida e começamos a sentir falta de outras coisas. Portanto, não é o que temos que nos traz felicidade.

Houve uma pesquisa em quatro cidades: Miami, Havana, Bonn e Cairo, que visava descobrir que percentagem da população que era feliz, naquelas cidades. O interessante é que nestas quatro cidades a percentagem só variou entre os 32 e 33% das pessoas entrevistadas se dizendo felizes. Ou seja, as vantagens econômicas de Miami sobre Havana, e de Bonn sobre Cairo, não tornaram as pessoas mais felizes. Vemos que o grande problema do homem, que o acompanha desde a queda, é justamente a falta de sentir-se grato e contente com o que tem. Lembre-se que no Éden o homem não tinha pouco: ele tinha a esposa perfeita, jardim perfeito e não tinha sogra, com tudo isso, achou que devia comer aquele fruto para ser igual a Deus. Mesmo com tudo perfeito, o homem não se sentiu contente.

Veja que contraste Paulo contou aos Filipenses:

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação (Fp 4.11).

Se aprendermos a ter este tipo de atitude de vida, vivendo contente em toda e qualquer situação, vamos ser mais felizes. Volte para Provérbios:

Não te fatigues para seres rico; não aplique nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus (Pv 23.4,5).

Quer ter uma vida financeira saudável? Comece por ser grato a Deus por aquilo que Ele já tem lhe dado. Tire da sua linguagem o vocabulário de lamentação, tristeza, frustração e reclamação, dê graças a Deus pelo o que Ele tem lhe dado, pois a fonte de alegria não é o que você tem, ainda que o mundo todo afirme isso.

Certa ocasião, um boxeador americano, chamado Joe Louis, asseverou:

- O dinheiro não traz felicidade, mas que muda a disposição dos meus credores... Ah! Como muda!

É verdade, mas isso não faz ninguém feliz. O segundo princípio é:

Princípio da adaptação

Confira nos textos como está intimamente relacionado com o princípio anterior:

Quem ama os prazeres empobrece, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá (Pv 21.17).

Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o beerrão e o comilão caem na pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem (Pv 23.20,21).

É possível que você esteja entre aqueles que nos últimos quatro anos prosperaram, mas, talvez esteja entre aqueles que continuam ganhando quase a mesma coisa que ganhava há quatro anos, e quase tudo subiu de preço, por isso você não pode ter o mesmo padrão de vida. É uma situação nova para

o que não pode mais fazer hoje, o que fazia há seis anos atrás. Não adianta lutarmos contra a realidade, podemos trabalhar e tentar mudar algumas circunstâncias, mas precisamos nos adaptar aos novos tempos rapidamente.

É possível que você vá ao supermercado, veja um queijo lá e pense o seguinte: “Ah! Esse eu quero levar para casa...” Você o prova e aprova. No mês seguinte, você quer o mesmo queijo e já o considera como um dos produtos básicos, embora seja um queijo italiano de R\$ 28,00 o quilo, e ele fica junto com o arroz e com a farinha na sua lista. Pense um pouco... Será que isto deve ser assim? Aprenda a se adaptar ao padrão que você pode viver.

Você já teve experiência de mudar de um produto para outro? Por exemplo, você tem um carro gol, e decide comprar um vectra, para descobrir que o volante é mais macio, o carro não faz barulho, tem ar condicionado e desenvolve velocidade, e depois de um mês volta para o gol, sentindo a dureza do carro. A questão não é que seja errado ter um vectra, mas será que você pode manter um? Por isso, procure adaptar-se a um padrão inferior, no qual você pode viver tranquilo.

Paulo podia expor:

Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez (Fp 4.12).

Algumas pessoas que perderam o emprego recentemente, estão descobrindo que o mercado só o pode recebê-las de volta por cerca de 20 ou 30% do seu salário anterior. Adapte-se a qualidade de vida que você pode manter, o mais rápido possível, sendo realista, ou você transgredirá o próximo princípio:

Princípio do NÃO às dívidas

Há algum tempo atrás, encontrei uma pessoa que estava exuberante pelo que chamava de “bênção de Deus” na vida dela. Ela tinha um carro velho e feio, quando um vizinho ofereceu-lhe um carro bem novo e muito bom, só estava transferindo o financiamento. Era interessante observar como ela estava fascinada com a “bênção de Deus”, e demonstrava-se “confiante”:

- Estou crendo que Deus vai suprir o que eu preciso para pagar as prestações!

Em seguida, fez a “bobagem” de me perguntar:

- Você não acha que Deus vai suprir?

Eu atalhei:

- Não acho! Acho que você está entrando no que a Bíblia chama de “tentar a Deus”, como quem pula de um precipício e grita: “Deus, garante aí a queda, tá?” Eu não consigo ver a bênção de Deus nisso, mesmo porque aquele carro do qual você se desfez, já não é mais seu, muito menos este.

Esta semana lembrei-me de uma música cantada por Luís Gonzaga:

É que o matuto deu de garra nos papé
E foi batê no banco de Juazeiro, tirou dinheiro,
Comprou cinco vaquinhas, e para tanto,
Contratou logo um vaqueiro.
O tangedor montou logo um alazão
E abriu os peitos num aboio que não tem fim.
Coitada da boiada, encabulada, com o chocalho tocando assim:

Eu sou do Banco, do Banco, do Banco,
Eu sou do Banco, do Banco do Brasil,
No Ceará, eu sou do Bec,
Mas em Pernambuco, sou do BANDEPE,
BANDEPE, BANDEPE.

CÔRO

E lá vai ele assustando a matutada,
Em casa só se ouve um zum-zum-zum
Só quem possui um gado como esse é Feitosa dos Inhamuns
Se alguém perguntar: de quem é esta boiada?
É do seu Zé Quelelmentino.
É aí que o gado emperra, que o gado berra
Que o vaqueiro está mentindo: (VOLTE AO CÔRO)

Veja a opinião do sábio em Provérbios, sobre quem faz financiamento:

Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador (Pv 18.9).

Por baixo, se você financia um bem, hoje, paga 70% a mais do que ele vale, e em outras palavras, está jogando dinheiro fora. Talvez você até ache que Deus está abençoando isso, mas tenho profundas dúvidas quanto a esta possibilidade. Será que Deus precisa fazer um crediário, para lhe abençoar? Duvido muito! Continue examinando Provérbios:

O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta (Pv 22.7).

Algumas vezes tenho visto entrevistas de pessoas que fizeram financiamento de carro, recentemente, e que não conseguiram pagar a prestação. Algumas pessoas devem mais que o valor do veículo, portanto, não conseguem se livrar daquela dívida, vão carregando-a para a vida toda. Será que não existe uma maneira melhor de viver?

O mercado produz, e passa a tentar convencê-lo:

- Você tem que comprar! Tem que comprar. Eu estou dando um financiamento.

Alguns inocentes, que recebem cartas de montadoras de veículos reagem:

- Puxa! Recebi uma carta da General Motors dizendo que sou um cliente preferencial! – acreditando nesta bobagem, vão na concessionária, preenchem os “papé”, comprando o carro, que pagarão quase a vida toda, convencidos de que são “clientes preferenciais”.

Atualmente, estas empresas ganham mais dinheiro financiando do que produzindo carro. Quando alguém vai comprar um carro, o vendedor pergunta se será a vista ou financiado, e, provavelmente será mais fácil comprar financiado que a vista, porque os negociantes ganharão muito mais assim.

Precisamos parar de ter a compulsão para comprar. Lembro-me que na época do “plano cruzado”, geralmente faltava alguma artigo nos supermercados. Um amigo meu, numa dessas vezes, entrou em um supermercado para fazer umas compras, de repente, viu todo mundo correndo para um lado, sua reação imediata foi: “eu vou junto...!”. Ele não sabia o que estava acontecendo, mas foi junto. Quando chegou em frente a prateleira, não sabia o que havia ali, mas como viu todo mundo pegando, pegou também. Em seguida passou no caixa, pagou o produto, e só depois, quando estava no carro foi que ele pensou: “O que foi mesmo que eu peguei...?”

Muitas vezes isso acontece quando você está diante de sua TV, e algumas propagandas lhe oferecem uma faca “laser”, ou um Telefone novo “mononuclear”. Quando você pegar o seu cartão de créditos e estiver pronto para telefonar. Lembre-se: tenha calma!

Acompanhe uma história interessante de um homem de Deus, nas páginas do AT:

Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao Senhor. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos (2 Rs 4.1).

Este verso fala da vida financeira de um servo de Deus. O texto não põe nenhuma dúvida de que aquele homem era um homem de Deus, que vivia endividado. Como consequência disso, quando morreu, seus filhos estavam prestes a se tornar escravos, por causa das dívidas que ele tinha contraído. Viva sem dívidas! Se Deus quiser, Ele lhe dará isso ou aquilo, e, por que não a vista?

Cuidado com seus cartões de crédito! Algumas pessoas conseguem conviver com eles sem problemas, mas outras, conseguem acumular tantos débitos que não podem pagar mesmo com um salário generoso e significativo.

Em se tratando de dívidas, também tenha cuidado com o ser fiador. As Escrituras não pregam contra o ser fiador, mas nos advertem:

Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriscas perde a cama de debaixo de ti? (Pv 22.26,27)

Alguém que assume a condição de fiador, tem que estar assumindo a possibilidade de, a pessoa para quem é fiador não pagar, e terá que pagar no seu lugar. Esse é o sentido de ser um fiador. Se alguém lhe pede esse tipo de ajuda, é provável que realmente esteja precisando da ajuda de um fiador, eu mesmo já estive em uma situação como essa, mas pergunte-se antes, se aquela pessoa não puder pagar a dívida assumida, você terá condições de fazê-lo? Você está pronto a perder a “cama” na qual você dorme? Se não houver em você esta disposição, então não se torne fiador.

Já encontrei algumas pessoas endividadas, não por terem gasto mais do que o orçamento, mas por terem sido fiadores. Não deva nada a ninguém. Exercite-se em comprar a vista. Quarto princípio:

Princípio do que é necessário

Somos, a todo instante, convidados a comprar uma série de coisas. Ligamos a TV, e lá está a propaganda da bicicleta ergométrica, ou da faca que não perde o fio, e outras coisas bem interessantes. Ou talvez, você passou pelo supermercado e descobriu que o cortador de gramas custa apenas R\$ 50,00, e pensou consigo: “Isso está muito barato! Tenho que levar!” Mesmo sem ter grama em casa, pois não podia perder aquela “pechincha”.

Alguns, da área de informática, abrem o jornal com até dois cadernos desta matéria, com propagandas das mais diversas sobre os mais diferentes softwares, olham para as ofertas já pensando: “Tenho que comprar isso...” Será mesmo que você tem que comprar?

Antes de comprar, faça sempre algumas perguntas para si mesmo, preferencialmente depois daquele momento que tem alguém na TV dizendo:

- Ligue já!

As perguntas são:

- 1) Eu realmente necessito do que estão me oferecendo?
- 2) O uso que vou fazer justifica a compra? Por exemplo, lhe oferecem um barco maravilhoso, por um excelente preço, e, para completar, você adora pescar, mas, você só passa dois dias, por ano pescando, a pergunta é: Será que este investimento é justificável?

